



AMAZÔNIA

R\$ 730 milhões contra devastação

Municípios que avançarem contra queimadas e desmatamentos receberão mais recursos do governo

» MAYARA SOUTO

O governo federal destinará R\$ 730 milhões aos municípios que levarem adiante ações para diminuir o desmatamento, as queimadas e aumentar a sustentabilidade na Amazônia. O anúncio foi feito, ontem, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os recursos farão parte do programa União com Municípios pela Redução do Desmatamento e Incêndios Florestais na Amazônia. Segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 70 municípios foram selecionados para receber a verba, uma vez que foram responsáveis por 78% do desmatamento da região, em 2022. Cinquenta e três cidades aderiram ao programa — representam 59% do desmatamento na Amazônia — e o prazo para se candidatar aos repasses do governo federal é 30 de abril.

“Tem um eixo que é a menina dos nossos olhos — o do apoio às atividades produtivas sustentáveis. O governo federal sabe que não vai conter desmatamento se for apenas com comando e controle. Vamos conter desmatamento quando manter a floresta em pé for mais rentável, mais vantajoso, do que ela derrubada”, explicou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Ela ainda ressaltou que, nos primeiros três meses deste ano, houve queda de 40% no desmatamento da Amazônia. O programa prevê que até

Ricardo Stuckert/PR



2026 sejam implementados escritórios de governança nos municípios participantes, ações de regularização ambiental e fundiária em florestas públicas federais e, também, a criação de 30 brigadas municipais de prevenção e combate a incêndios florestais.

“A gente vai cuidar da Amazônia como se ela fosse a coisa mais importante no planeta Terra, porque cuidar da Amazônia significa cuidar da vida. Quem

sabe de quem é a terra que está queimando é o prefeito. Quem conhece o fazendeiro que está desmatando é o prefeito”, destacou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Incentivo

O Ministério do Meio Ambiente afirma que os recursos serão liberados utilizando-se a lógica do “pagamento por performance”. Ou seja: quanto maior for a

redução anual do desmatamento, maior será o investimento. O sistema de medição da devastação será o do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Caso adiram ao programa, os municípios receberão R\$ 500 mil em “equipamentos e serviços para a estruturação de escritórios de governança que melhorem a gestão ambiental, a cooperação



A gente vai cuidar da Amazônia como se ela fosse a coisa mais importante no planeta Terra, porque cuidar da Amazônia significa cuidar da vida. Quem sabe de quem é a terra que está queimando é o prefeito. Quem conhece o fazendeiro que está desmatando é o prefeito”

Presidente Lula

entre governos municipal e federal e o monitoramento do desmatamento” — R\$ 600 milhões sairão do Fundo Amazônia (recursos repassados pelos governos da Noruega e Alemanha) e R\$ 130 milhões do Floresta+. A iniciativa faz parte do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm), reativado em junho de 2023 pelo governo federal depois de ser suspenso na gestão de Jair Bolsonaro.

SÃO PAULO

Firmas de ônibus sofrem intervenção por conexão com PCC

Divulgação/Facebook da Transwoff



Segundo o prefeito Ricardo Nunes, não haverá suspensão do serviço prestado pela frota da Transwoff

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, determinou intervenção nas empresas de ônibus Transwoff e UPBus por causa das suspeitas de que estariam sendo usadas para lavar dinheiro do tráfico de drogas. A decisão cumpre determinação da Justiça, que pediu a intervenção direta na Transwoff e, no caso da UPBus, deu a opção de intervir na companhia ou entregar as linhas a outra operadora do sistema. As companhias são suspeitas de receberem dinheiro das operações criminosas do Primeiro Comando da Capital.

A Operação Fim da Linha cumpriu 52 mandados de busca, sendo quatro de prisão em São Paulo. Mobilizou 340 policiais, promotores, auditores da Receita Federal e o Cade. O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) denunciou 28 pessoas por envolvimento com lavagem de dinheiro.

As duas empresas passam a ser geridas por funcionários da SPTrans e por comitês formados por servidores da Controladoria-Geral do Município, da Procuradoria-Geral do Município e da Secretaria da Fazenda. Quem assume a Transwoff é o diretor de Planejamento de Transporte da SPTrans, Valdemar Gomes de Melo. O interventor da UPBus será o diretor de Operações da empresa municipal, Wagner Chagas Alves.

Segundo o prefeito, o serviço não será paralisado. “Não haverá nenhuma paralisação. Os fornecedores vão receber e os funcionários, também. Nada muda

para os passageiros. O que muda é só a gestão das empresas”, observou.

As duas empresas juntas transportam em média 16,68 milhões de passageiros por mês em São Paulo. São 15 milhões pela Transwoff e 1,68 milhão pela UPBus. No ano passado, a prefeitura repassou R\$ 748 milhões em recursos do sistema de transporte para a Transwoff, que tem 1.111 ônibus na zona sul, e R\$ 81,8 milhões para a UPBus, com seus 138 ônibus na Zona leste.

Afastamento

As 1ª e 2ª Varas de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital determinaram o afastamento de 15 acionistas da UPBus e seis da direção da Transwoff e da cooperativa Cooperpam. Eles são suspeitos de manterem ligações com o PCC. Entre os atingidos pela medida estão os presidentes das duas empresas: Luiz Carlos Efigênio Pacheco, o Pandora (Transwoff), e Ubiratan Antonio da Cunha (UPBus).

No caso da UPBus, ainda são alvo três parentes do traficante Anselmo Bachelli Santa Fausta, o Magrelo ou Cara Preta, assim como o ladrão de banco Alexandre Salles Brito, o Buiú, e o advogado Ahmed Hassan Saleh, o Mude, acusado de participar do esquema de lavagem de dinheiro da facção. Para a Justiça, os indícios obtidos pela investigação tornam o afastamento dos diretores da empresa indispensável para cessar a atividade criminosa. A manutenção dos acusados

» Ataque a banco e a 3 carros-forte

Ataques com explosivos a um banco e a três carros-fortes geraram um clima de terror, ontem, no interior de São Paulo. Depois de assaltar uma agência bancária em São Pedro, na região de Piracicaba, os criminosos explodiram e roubaram o dinheiro de dois carros-fortes, na Rodovia Washington Luís, em Cordeirópolis — um terceiro blindado foi atacado na Rodovia Luiz de Queiroz, mas escapou. O ataque ao banco foi por volta das 3h e, mais tarde, aconteceram as investidas aos carros-fortes. Na busca aos criminosos, um suspeito foi morto, dois foram presos e fuzis, munições e explosivos, além de veículos usados nos ataques, foram apreendidos pela polícia.

na empresa prejudicaria a coleta de provas e o processo, além de ser necessário encerrar a mistura entre o dinheiro lícito recebido da prefeitura e o ilícito colocado na companhia pelo PCC. Há ainda casos de acionistas que foram proibidos de pisar na empresa, caso de Décio Gouveia, o Décio Português, que é tido pelo MP-SP como homem de confiança de Marco Willians Herbas Camacho, o Marcola. Décio foi solto em 2023 por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

DENGUE

Ministério constata recuo nas infecções

» VITÓRIA TORRES*

O Brasil adiantou o pico de casos de dengue neste ano, de acordo com o boletim epidemiológico da dengue, divulgado ontem pelo Ministério da Saúde. Historicamente, o maior número de infectados é registrado entre abril e maio, porém, em 2024, isso ocorreu entre fevereiro e início de março.

Próximo de bater os 3 milhões de casos prováveis da doença em quatro meses, o país apresenta alto recuo da curva de infectados. Na semana epidemiológica 14, que se encerrou no último sábado, foram 76,8 mil registros. Na anterior, computou-se 210 mil e, na 12ª, 325 mil.

“A gente observa a maior parte dos estados em queda ou estabilidade. Passamos daquele momento, mas ainda temos um caminho a percorrer. Às vezes, a gente dá a impressão de que o pior passou, só que ainda vamos ter pessoas adoecendo”, explicou Ethel Maciel, secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.

O levantamento da pasta mostrou o aumento de locais com queda confirmada de casos e em estabilidade. Estão diminuindo os registros no Acre, em Roraima, no Amazonas, em Goiás, no Distrito Federal, no Piauí, em Minas Gerais, no Espírito Santo e no Tocantins — que estava em estabilidade na última semana.

Estabilidade

Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte saíram do aumento da doença para um quadro estável. Também estão em estabilidade Rondônia, Pará, Amapá, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Paraíba, Rio de Janeiro e São Paulo. Apresentam alta Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco e Sergipe.

“Temos grandes avanços e boas notícias não podem trazer desmobilização. Estamos trazendo notícias melhores porque todos estão mobilizados”, destacou Guilherme Werneck, diretor do Departamento de Articulações Estratégicas de Vigilância em Saúde do ministério.

Ethel chamou a atenção ao fato de que o período de aumento de casos está mais curto. Inicialmente, a subida estava prevista até a 23ª semana epidemiológica, tal como ocorreu em 2023. Mas, na 15ª semana, a curva diminuiu. Apesar disso, o país deve dobrar o número de casos da doença, que no ano passado era de 1,5 milhão — atualmente, está em 2,65 milhões.

A preocupação da pasta segue em relação aos casos graves — que ultrapassaram 28 mil registros. O número de óbitos confirmados, neste ano, é de 1.117 pessoas, mas outros 1.806 estão em investigação.

O ministério alerta que febre, dor no corpo, nas articulações, atrás dos olhos, de cabeça e manchas vermelhas são os sintomas mais comuns para a doença. Em caso de perceber algum desses sinais, é necessário procurar atendimento médico. A automedicação deve ser evitada, pois alguns medicamentos podem piorar ou mascarar a doença. (Com Mayara Souto)

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi